Museu_
Nacional
_Soares
dos Reis



ROTEIRO DE VISITA

OS ARTISTAS NAS COLEÇÕES DO MUSEU NACIONAL SOARES DOS REIS

ROTEIRO DE VISITA

OS ARTISTAS NAS COLEÇÕES DO MUSEU NACIONAL SOARES DOS REIS

Museu Nacional Soares dos Reis

O que pode ser visto na Exposição de longa duração?
Para além da história do museu ao longo dos seus 190 anos, podem ser apreciadas peças das diferentes coleções que integram o acervo do Museu. São observáveis obras de arte de vários artistas e que se integram dentro de diferentes movimentos artísticos. Quem são esses artistas?

PISO 1

Vieira Portuense e Domingos Sequeira

Vieira Portuense e Domingos Sequeira foram artistas que se destacaram em Portugal na viragem para o século XIX, com obras inovadoras de temas históricos da época e da sociedade anunciando o Romantismo, movimento cultural vigente na Europa. A paisagem com a cena da Fuga de Margarida de Anjou, de Vieira Portuense (1765-1805), reflete a exaltação de sentimentos que anuncia a época romântica. O Romantismo nas Artes Plásticas revelou-se em temas de História, no Retrato, na Paisagem e nos Costumes. Auguste Roquemont (1804-1852), artista suíço radicado no norte de Portugal, exerceu forte influência na pintura de retrato e costumes portugueses.



Fuga de Margarida de Anjou
Francisco Vieira (o Portuense)
1798



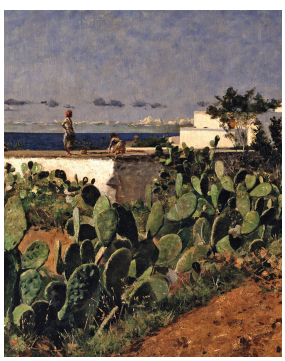
Alegoria à aliança entre Portugal, Espanha e Inglaterra
Domingos António de Sequeira
1808-1813

Silva Porto, Marques Oliveira e Henrique Pousão

Em 1867 as Academias de Belas Artes iniciam a atribuição de bolsas a alunos no estrangeiro. Silva Porto (1850-1893) e Marques de Oliveira (1853-1927) foram os primeiros bolseiros em Pintura. Ingressaram na École des Beaux-Arts de Paris em 1873 e, na floresta de Barbizon, conviveram com um grupo de artistas seguidores da pintura de ar livre focando-se nos efeitos da luz sobre a paisagem. Também Henrique Pousão seguiu para Paris em 1880. A pintura de caminhos e ruas, pátios, casas, aspetos de Paris testemunha o seu percurso criativo, que culmina nas estadias em Roma e Capri. A sua obra, que revela o arrojo e o talento do jovem pintor e o seu interesse absoluto nos valores da pintura em si em detrimento dos temas ou da narrativa, foi entregue, após a sua morte prematura, à Academia Portuense de Belas Artes.



Um campo de trigo – Seara
Silva Porto
1878–1879



As casas brancas de Capri
Henrique Pousão
1882

António Soares dos Reis

Foi aluno da Academia Portuense de Belas Artes onde obteve a primeira bolsa de estudos no estrangeiro em Escultura. Na evolução da sua obra distinguem-se peças de inspiração poética, como o célebre Desterrado e a Saudade, que datam da década de 1870. A fase seguinte vai ser marcada por um tipo de encomenda voltada para a escultura monumental e o retrato.
O autor vai impor-se pela qualidade técnica e a captação do perfil psicológico dos retratados, como mostra o Busto da Inglesa, Mrs. Leech.



O Desterrado
António soares dos Reis
1882



Mrs. Leech - Busto da Inglesa
António Soares dos Reis
1887

Aurélia de Souza, António Carneiro e Artur Loureiro

Aurélia de Souza (1866- 1922), António Carneiro (1872-1930) e Artur Loureiro (1853-1932) têm várias características comuns e que os distinguem da restante produção plástica portuense do fim do século XIX: o naturalismo de princípio, a tentação simbolista, o apelo de uma espiritualidade bem presente em vastas tendências europeias do seu tempo, o gosto pela paisagem, o apelo da cidade do Porto, a sedução do rio Douro, a exigência do autorretrato, o gosto pelo retrato familiar, a imposição do retrato de encomenda, o fascínio da viagem e o consolo do regresso, o silêncio e o retraimento dos espaços interiores. Possuem ainda aquela liberdade que lhes permite o devaneio por outros territórios da pintura que também estão aqui representados.



Autorretrato
Aurélia de Souza
c. 1900



Retrato de Joaquim Madureira
Artur Loureiro
1920

Eduardo Viana, Dordio Gomes, Lino António

Jovens artistas regressados de Paris foram introduzindo referências de vanguarda, que questionavam uma estética assente na ideia do belo, temas e géneros artísticos, o próprio conceito de Arte e as suas relações com a sociedade. Pintura e Escultura deixavam de ser meios para representar a realidade visível para se tornarem em modo de invenção de novas e surpreendentes realidades.



A Ponte de D. Maria,
vista da cidade do Porto
Eduardo Viana
1925



As Casas de MalaKoff – Paris
Dordio Gomes
1923

Fernando Lanhas, Júlio Resende, Augusto Gomes, António Quadros, Armando Alves
Na década de 1940, o panorama artístico era ainda dominado por artistas do Naturalismo. No Porto, à margem, uma nova geração de artistas ia-se manifestando nas Exposições Independentes, organizadas por alunos da Escola de Belas Artes. Entre 1943 e 1950, nessas exposições reuniam-se pintores e escultores naturalistas com os artistas ditos modernistas, mas também outros, com propostas então muito recentes como o Neorrealismo, o Surrealismo e, sobretudo, o Abstracionismo geométrico.
Surgido em 1975 sob direção do professor e crítico de arte Fernando Pernes, o Centro de Arte Contemporânea (CAC) ficou instalado no museu. Durante os seis anos de atividade do CAC, foram adquiridas perto de uma centena de obras, que foram a génese de uma coleção pública de Arte Contemporânea.



Tambores
Fernando Lanhas
1947



Sem título
Armando Alves
1973

PISO 2

Conhecemos a diversidade das coleções integradas no Museu. Ao longo da sua história, o Museu Nacional Soares dos Reis foi reunindo coleções de diversas proveniências, de diferentes períodos e locais de produção. Esta diversidade preende-se com com uma tendência europeia para considerar o Património de uma forma multidisciplinar, relacionando Pintura e Escultura com as Artes Decorativas, sobretudo Ourivesaria, Mobiliário e Cerâmica. Integram-se neste contexto os Bens Artísticos da Igreja, a Joalharia Arqueológica, a Ourivesaria do século XVIII, a Coleção Allen, a Escultura Religiosa, os Primitivos Portugueses e Pintura Luso-Flamenga, a Pintura do Norte da Europa dos séculos XVII e XVIII, Vidros portugueses do século XVIII e Novos temas com o Oriente.



Biombos Namban (par)
Autor desconhecido
1600-1610



Braceletes (par)
Idade do Ferro (século VII-VI a.C.)
Achado em Castro Verde

Serviço de Educação do MNSR
se@mnsr.dgpc.pt
+351 223 393 770 ext 149 / 150